



MANUEL BANDEIRA E O CARNAVAL

Maria Aparecida Ribeiro

Centro de Literatura Portuguesa
Universidade de Coimbra

Resumo: O ensaio apresenta adaptações da poesia de Manuel Bandeira em forma de sambas, enfatizando as surgidas em Recife e o samba-enredo encenado no Carnaval carioca pela escola de samba Portela. Fornece dados sobre os autores e as letras das adaptações e reflete sobre a presença do Carnaval na obra do poeta.

Palavras-Chave: Manuel Bandeira; poesia adaptada; sambas carnavalescos.

ABSTRACT: This essay presents adaptations of Manuel Bandeira's poetry in the form of sambas, emphasizing the ones appeared in Recife and the samba-enredo performed during Rio de Janeiro's Carnival by the samba school Portela. It provides information about the authors and the lyrics of the adaptations, and reflects on the presence of Carnival in the poet's work.

Keywords: Manuel Bandeira; adapted poetry; carnival sambas.

Bandeira gostava de música. Além do livro *Carnaval* (1919), cujo título vem da melodia de Schumann e que inclui «A canção das lágrimas de Pierrot», «Pierrot branco», «Arlequinada», «Pierrot místico», «Pierrette», «Rondó de colombina», «Sonho de uma terça-feira gorda», «Poema de uma quarta-feira de cinzas», há outros poemas bandeirianos que tratam do tema, como «Não sei dançar» e «Mascarada», além de “Epílogo”, onde Bandeira comenta a diferença entre a composição do músico alemão, “um poema cheio de amor, / E de frescura, e de mocidade....” e o seu poema, que “tinha

a morta morta-cor/ da sensibilidade e da amargura...”, o seu “Carnaval sem nenhuma alegria!” (Bandeira, 2020: 256, v.I)

Por outro lado, o carnaval prestou homenagens ao poeta. Um frevo de Nelson Ferreira — o frevo-de-bloco «Evocação n^o 6»¹ composto para o Carnaval de 1970 — estabelece com Bandeira uma interlocução, ao mesmo tempo que o exalta. Se não, vejamos: os dois primeiros versos são retirados de «Evocação do Recife», assim como acontece com os que dizem «Sem história, nem literatura,/ Brasileiro, como a casa do seu avô»; os outros louvam a atitude de Bandeira por lembrar num poema a cidade de sua infância.

*«Menina, dá-me uma rosa
Roseira, dá-me um botão...»*

Quem guardou o Recife na infância,
Num poema de amor e devoção,
Apesar da ausência e da distância,
Merece esta evocação.

O Recife que você amou
Sem história, nem literatura,
Brasileiro, como a casa do seu avô,
Ainda vive de poesia e de ternura...

O Recife da emoção primeira,
Do primeiro verso
Bem no coração!
É seu Recife, Manuel Bandeira,
Das Ruas da Saudade e da União.²

¹ Gravado no LP 40393-B. Mariz 003-B Selo Mocambo (Discos Rozenblit). Relançado pela *Revivendo* (Curitiba): Série «*Carnaval Sua História, Sua Glória - Nelson Ferreira 100 Anos*» v. 28-CD 6. Produzido por Leon Barg, Arranjo do Maestro Nelson Ferreira. Extraída do LP 50 Anos em 7 Notas. Faixa 2. Lado B. Selo Rozenblit, 1975. Passarela.

² Cf. LP *50 Anos em 7 notas*. Faixa 2. Lado B. Selo Rozenblit, 1975. Passarela.

Ainda no Recife, o Espaço Pasárgada vem celebrando o poeta desde de 2012, com a «Troça Carnavalesca Bacanal do Bandeira».



Na primeira apresentação, a Troça, que seguiu pelas ruas da União, do Riachuelo, da Saudade, Mamede Simões e da Aurora, foi dividida em alas cujos nomes eram títulos dos poemas do livro *Carnaval*, da autoria do poeta recifense. O poema «Bacanal», que nele consta, foi musicado em ritmo de frevo por Myriam Brindeiro, com arranjo do Maestro José Gomes.

Arr. José Gomes

BACANAL

Frevo de bloco

Letra - Manuel Bandeira

Música - Myriam Brindeiro

$\text{♩} = 100$

The musical score for 'BACANAL' is written for piano in 2/4 time with a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked as quarter note = 100. The score consists of five systems, each with a treble and bass staff. The melody is primarily in the treble clef, while the bass line provides a steady accompaniment. Chords are indicated by letters (D, A7, G) above the staff. The piece is a Frevo de bloco, a traditional Brazilian dance music.

The musical score is written for piano in D major (two sharps). It consists of six systems of staves. The first five systems each have a treble and bass staff. The chords indicated above the staves are A7, D, A7, D, A7, D in the first system; A7, D, G, D, A7, D in the second; A7, D, A7, D, A7, D in the third; G, D, A7, D, A7, D in the fourth; and A7, D, A7, D, G, D in the fifth. The sixth system is a single staff with a double bar line and the instruction 'ad lib.' below it.

Cantado por Cláudio Noah, o refrão «Evoé», invocando Baco, Vênus e Momo, surge muitas mais vezes que em «Bacanal», o poema de Bandeira em que aparece, intercalado com os versos do pernambucano:

Evoé Baco!
 Evoé Vênus!
 Evoé Momo!
 Evoé Baco!
 Evoé Baco!
 Evoé Vênus!
 Evoé Momo!

Evoé Baco!

Quero beber! cantar asneiras
No esto brutal das bebedeiras
Que tudo emborça e faz em caco...
Evoé Baco!

Lá se me parte a alma levada
No torvelim da mascarada,
A gargalhar em doudo assomo...
Evoé Momo!

Lacem-na todas, multicores,
As serpentinas dos amores,
Cobras de lívidos venenos...
Evoé Vênus!

Se perguntarem: Que mais queres,
Além de versos e mulheres?...
— Vinhos!... o vinho que é o meu fraco!...
Evoé Baco!

O alfanje rútilo da lua,
Por degolar a nuca nua
Que me alucina e que [eu] não domo!...
Evoé Momo!

A Lira etérea, a grande Lira!...
Por que eu extático desfira
Em seu louvor versos obscenos,
Evoé Vênus!

Evoé Baco!

Evoé Vênus!

Evoé Momo!

Evoé Baco!

Evoé Baco!

Evoé Vênus!

Evoé Momo!

Evoé Baco!³

³ Os acréscimos aos versos de Bandeira aparecem em negrito. A supressão do eu existente no poema bandeiriano vem entre colchetes.

Além de «Bacanal», outros poemas de Bandeira vêm sendo musicados e apresentados no Espaço Pasárgada. Em 12 de maio de 2017, por exemplo, foram iniciados Os *Saraus em Pasárgada*. O primeiro desses saraus recebeu Allan Sales e o poeta Marlos Guedes. Allan, natural do Crato (Ceará) e radicado no Recife desde 1969, musicou dois poemas de Bandeira: “Desencanto” e “Ubiquidade”.

Mas em 1973, o Rio de Janeiro já homenageara o poeta: tomando por base o poema «Vou-me embora pra Pasárgada», o Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela desenvolveu o enredo «Pasárgada, amigo do Rei», cantando o samba de Davi Correia:

Ao embarcar na ilusão
Senti palpitar meu coração.
Na passarela,
Um reino surgia
Quanta alegria
Desembarquei feliz
Tudo era fascinante
Nesse mundo pequenino
Até relembrei os dias
Do meu tempo de menino

Nas brincadeiras de roda
Rodei pelo mundo afora

Nesse reino azul (azul)
Tem tudo o que desejei
Auê, auê, auê eu sei
Eu sei que sou o amigo do rei

Nas ondas do mar, caminhei
No azul do céu eu voei
E lá vem ela na avenida
Cinqüentenária tão querida
Ô Portela, Portela!
Na vida és a Pasárgada mais bela

O desfile foi organizado em três partes: a primeira, o «Reino da Infância», procurava mostrar que a infância é um momento inconsciente, maravilhoso, sem maldades, preconceitos e defesas; na segunda, «Reino da Vida», apresentavam-se as

maldades, as defesas, as contenções, mas também o fato de se poder, num ou noutro momento, alcançar as coisas belas da vida, ou seja, ter momentos de Pasárgada. Nesse segundo momento, a Portela apresentou quadros baseados em poemas de Bandeira, que representavam essas ocasiões. Tais quadros eram separados por estandartes, para mostrar o começo e o fim da felicidade. Na terceira parte, sob o título «No Reino de Pasárgada», havia a apresentação de personagens reais e imaginários, com elementos plástico-visuais, compondo uma atmosfera fora do tempo, mas dentro da vida.

Ao encenar Pasárgada, a Escola vinha florida do princípio ao fim, utilizando a flor como símbolo de Pasárgada, predominando o azul e o branco, cores da Portela. Na primeira parte, o azul e o branco foram usados em partes iguais nas fantasias. Na segunda, predominava o azul; na terceira, o branco. Somente na transição da primeira para a segunda parte, usou-se uma cor berrante para marcar o término do Reino da Vida, já que, na terceira, a conquista do Reino de Pasárgada, predominava o branco da tranquilidade e da paz.

A Portela saiu com 2500 figurantes. Na bateria, que não tinha posição fixa, 300 pessoas. Em cada ala, o número de figurantes variou entre 200 e 300. Os destaques foram 80. Benício foi o Rei de Pasárgada e a Rainha, Vilma. Irene era a primeira porta-bandeira e Bagdá, o mestre-sala.

O desfile seguiu o seguinte roteiro: 1- o carro abre-alas, com a águia, símbolo da Portela, num ninho de flores; 2- o grupo abre-alas, formado por vinte integrantes, desenvolvendo, na tentativa de atrair a atenção do público, o tema proposto por «Sacha e o poeta», poema de Bandeira⁴; 3- a Comissão de Frente, com doze mulheres vestidas de pássaros sagrados de Pasárgada; 4- Estandartes em branco e dourado, com os dizeres «Reino da Infância»; 5- Ala de palhaços; 6- Ala de crianças, com duzentas crianças sambando e desenvolvendo brincadeiras infantis; 7- Ala de vendedores ambulantes (com flores, cataventos, papagaios, pássaros, pirulitos...); 8- Alegoria: Jardim da Infância; 9- Destaques representando personagens de histórias infantis; 10 - Clima de

⁴ Quando o poeta aparece, /Sacha levanta os olhos claros,/ Onde a surpresa é o sol que vai nascer.// O poeta a seguir diz coisas incríveis, /Desce ao fogo central da Terra,/ Sobe na ponta mais alta das nuvens,/Faz gurugutu pif paf,/ Dança de velho,/Vira Exu.//Sacha sorri como o primeiro arco-íris./O poeta estende os braços, Sacha vem com ele./ A serenidade voltou de muito longe. /Que se passou do outro lado?/ Sacha mediunizada/- Ah-pa-papapá-papá -Transmite em Morse ao poeta /A última mensagem dos Anjos. (Bandeira, 2020, p. 305-306, v.1)

circo, com alas e destaques; 11 - Clima de São João, com alas e destaques sobre o tema, com dança da quadrilha; 12 - Ala de fantasias livres sobre brincadeiras de roda; 13 - Marionetes; 14 - Fadas, bruxas e feticheiras; 15 - Estandarte com os dizeres «Reino da Vida»; 16- 1º quadro: Evocação do Recife (alas e destaques); 17- 2º quadro: Carta de Brasão (alas); 18- 3º quadro: Marinheiro Triste (alas); 19- 4º quadro: Casa Grande e Senzala (alas e destaques); 20 - 5º quadro: A Mário de Andrade Ausente (alas e destaques – Macunaíma); 21 - 6º quadro: Balada do Rei das Sereias (alas e destaques); 22 - 7º quadro: três letras de melodias para Villa-Lobos (alas e destaques); 23 - Camelôs (alas); 24 - 9º quadro: Rondó de Colombina, Sonho de Uma Terça-Feira-Gorda (alas e destaques); 25 -10º quadro: Saudades do Rio Antigo (alas e destaques); 26 - 11º quadro: Poética (alas e destaques); 27- Alegoria: Jardim da Vida; 28 - Estandarte com os dizeres: Reino de Pasárgada; 29 - Arautos, pajens, aulas e destaques (clima de sonho); 30 - Corte de Janaína (alas e destaques); 31 - Habitantes de Pasárgada (ala); 32 - Rei e rainha de Pasárgada; 33 - Corte: príncipes, princesas, embaixadores, nobres (alas e destaques); 34 - Banhistas; 35 - Ginastas; 36 - Espantalhos; 37 - Alegoria: Jardim de Pasárgada; 38 - Baianas jovens; 39 - Destaques diversos; 40 - Mestre-sala e porta-bandeira; 41 - Homenagem aos 50 anos da Portela (ala e destaques); 42 - Baianas tradicionais; 43 - Velha-guarda.

É importante notar que, além de alusões a poemas de Manuel Bandeira, «Balada do Rei das Sereias» (musicado, aliás, por Dorival Caymmi, gravado por Lucas de Oliveira, do Recife, que pode ser visto no You Tube), «Rondó dos Cavalinhos», «D. Janaína», «Colombina», «Evocação do Recife» e o próprio «Vou-me embora pra Pasárgada» (notem-se os banhistas e ginastas), a Portela manteve elementos tradicionais do desfile, como a ala das baianas (agora dividida em jovens e tradicionais), o mestre-sala e a porta-bandeira.

A Portela, porém, não foi a única a utilizar Manuel Bandeira como tema da Escola. No carnaval de 2009, a Lins Imperial, uma escola de samba carioca do bairro de Lins e Vasconcelos, cuja padroeira é Nossa Senhora da Guia, homenageou a Lapa, lugar onde o poeta morou por muito tempo e que celebrizou no «Poema do beco» e em algumas de suas crônicas. Da autoria de Altair, Condonga, Giovana Dias, Cleiton Ferreira, Meireles e Fernando de Lima, o samba dizia assim:

Em sua aurora encantava artistas
Moldura de uma lenda amorosa
Foi lagoa, aqueduto, tem folia
Muitas festas nesta Lapa glamourosa
Chega a família real
Os negros vêm pro Rio de Janeiro
O que tem no tabuleiro da baiana?
Tem quitutes para quem chegar primeiro
É malandro, capoeira, paranauê
Tem polícia, que zoeira! Pode correr
Cabarés, damas da noite, não tem vez pra solidão
Tô bebum de tanta emoção
Arlequins apaixonados
Quanta nostalgia! Os anos dourados
O bonde levando e deixando saudade
Manuel Bandeira, o olhar de uma cidade
Nossa Montmartre carioca
Pichada, maldita, corredor cultural
Fênix das cinzas ressurgir tão linda
Fundição Progresso⁵, orgulho nacional
Pagode sob os arcos, genial
Malandra, boêmia, abrigo de bambas
É rap, é funk, é samba
A Lapa é estrela do meu Carnaval
Poetiza a Lins Imperial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amante da música e de sua cidade — o Recife, é natural que, entre os temas desenvolvidos por Manuel Bandeira estivesse o Carnaval, aliás título de um de seus livros, como mencionado acima. O que talvez não se esperasse, porém, é que, nos carnavais da cidade onde nasceu e nos do Rio de Janeiro, o poeta fosse lembrado, e não propriamente pelos poemas constantes do livro *Carnaval*, mas por seu poema mais célebre e que nada tem de carnavalesco: o “Vou-me embora p’ra Pasárgada”

⁵ Em 1982, a companhia teatral *Asdrúbal Trouxe o Trombone* e, mais tarde, o *Circo Voador*, lutaram contra a demolição de uma fábrica de fogões e cofres, na Lapa, que estava desativada, mas era imóvel de valor histórico. Com isso, a antiga fundição foi preservada e se tornou o maior centro cultural independente do Rio de Janeiro.

Veja-se que, quando a carioca Portela retoma Pasárgada é para identificar-se com esse espaço, atribuindo-lhe inclusive a cor azul, uma das duas que marcam a Escola (a outra é o branco). Talvez a ideia do autor do samba e do carnavalesco Hiran Araújo (1929-1983) fosse a do carnaval como evasão, já que essa ideia de fuga, aliás sempre vinculada na poesia de Cabo Verde, preside o poema de Bandeira.

No caso do Recife, a criação do Espaço Pasárgada é mais um reforço à celebração e permanência do poema de Bandeira na memória nacional; e de forma curiosa, pois criou os *Saraus em Pasárgada*.

Assim sendo, somente a «Troça Carnavalesca Bacanal do Bandeira», criada pelo Espaço, associa de fato o poeta ao Carnaval, pois não só suas alas foram divididas em nomes que são títulos dos poemas do livro *Carnaval*, da autoria de Bandeira, como o poema «Bacanal», que nele consta, foi musicado em ritmo de frevo por Myriam Brindeiro, com arranjo do Maestro José Gomes.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Manuel. *Carnaval*. In: _____. *Manuel Bandeira: poesia completa e prosa seleta*. Org. André Sefrin. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2020. v.1, p.234-256.

BANDEIRA, Manuel. «Sacha e o poeta». In: _____. *Manuel Bandeira: poesia completa e prosa seleta*. Org. André Sefrin. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2020. v.1, p. 305-306.

BANDEIRA, Manuel. «Epílogo». In: _____. *Manuel Bandeira: poesia completa e prosa seleta*. Org. André Sefrin. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2020. v.1, p.256)

BRINDEIRO, Myriam. «Bacanal». Frevo de bloco. Arranjo do Maestro José Gomes. Adaptação de Cláudio Noah. Recife: Troça Carnavalesca Bacanal do Bandeira, 2012.

CAYMMI, Dorival. «Balada do Rei das Sereias». Adaptação musical. In: HIME, Olívia. *Estrela da vida inteira*. LP 12". MPB – Bossa- Instrumental. Gravadora Continental – 1.35.404.031. 1986.

FERREIRA, Nelson. «Evocação nº 6». In: *Revivendo*. (Série *Carnaval Sua História, Sua Glória - Nelson Ferreira 100 Anos, 28*), Curitiba, CD 6. Produzido por Leon Barg. Arranjo do Maestro Nelson Ferreira. Extraído do LP *50 Anos em 7 notas*. Faixa 2. Lado B. Selo Rozenblit, 1975. Passarela.

GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA PORTELA. *Pasárgada, amigo do Rei*. Samba-enredo. Adaptação de Davi Correia. Rio de Janeiro, 1973.

SOCIEDADE RECREATIVA ESCOLA DE SAMBA LINS IMPERIAL. *Lapa: estrela da vida inteira*. Samba-enredo de autoria de Altair, Condonga, Giovana Dias, Cleiton Ferreira, Meireles e Fernando de Lima. Rio de Janeiro, 2009.

Maria Aparecida Ribeiro doutorou-se em Letras, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1980, com a tese *Gil Vicente e a Nostalgia da Ordem*. Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, por mais de vinte anos, colaborou também com a Universidade Federal Fluminense e com a UniRio. A partir de 1990, foi Professora da Universidade de Coimbra. Através do Projeto Erasmus ou em função de convites, tem-se deslocado para cursos e conferências a Alemanha, Áustria, Holanda, Inglaterra, Espanha, Itália, França e República Checa. Coordenou o Projecto Tempus, envolvendo a Universidade de Coimbra e a Universidade Carolina (Praga, República Checa) e foi, de 1990 a 2012, quando se aposentou, Diretora do Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Entre suas obras, além das dedicadas a José de Alencar, destaca-se: *Drummond em Coimbra* (Org.) (Coimbra: FLUC, 2004, Col. Estudos, 49.) Também investiga a recepção de Manuel Bandeira em Portugal e em África. É membro integrado do Centro de Literatura Portuguesa e membro colaborador do Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos.

Artigo recebido em 02/06/2025.

Aprovado em 05/06/2025.